

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LÁCERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 .
Para o Brazil, por anno	2\$000 .
Para a Africa, por anno	1\$200 .
Numero avulso	30 .

Annunciam se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 .
Imposto do sello	10 .

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.



OS FESTEJOS

Conforme annunciámos no numero anterior d'este semanario principiaram com o toque d'alvorada acompanhados de retumbantes vivas á Patria Livre, Republica, Heroes da Revolução, Exercito e Marinha, etc. etc. os entusiasticos festejos com que Figueiró dos Vinhos commemorou o anniversario d'esse assombroso feito do Heroico Povo de Lisboa, que libertou a nossa Patria na gloriosa manhã de **Cinco de Outubro de mil novecentos e dez.**

Todos os edificios publicos illuminaram e embandeiraram as suas fachadas, no que foram seguidos por grande numero de casas particulares e estabelecimentos commerciaes, o que dava aos festejos uma nota alegre e animada que muito seharmonisava com o regosijo de que todos andavam possuidos.

Às onze horas da manhã ouve a annunciada sessão camarária, exclusivamente destinada á aclamação das novas instituições, sendo tambem deliberado saudar telegraphicamente a Republica na pessoa do seu venerando presidente e do illustre chefe do Governo, aos quaes immediatamente e no meio de geraes aplausos se expediram os seguintes telegrammas:

«Ex.^{mo} Sr. Presidente da Republica,
LISBOA.

A Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos, reunida em sessão extraordinaria, aclamou com todo o entusiasmo, as novas instituições deliberando por unanimidade, saudar a Republica redemptora da nossa querida Patria, na pessoa Veneranda e por tantos motivos illustre de V. Ex.^a

O Presidente da Camara
Antonio Serra.»

«Ex.^{mo} Presidente Conselho Ministros
LISBOA.

A Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos, solemnizando o segundo anniversario da Republica Portuguesa, reuniu hoje extraordinariamente, deliberando felicitar o Governo na pessoa de V. Ex.^a, por este glorioso acontecimento.

O Presidente da Camara
Antonio Serra.»

A Comissão Municipal do Partido Evolucionista, desejosa de que esses desgraçados compartilhassem tambem d'esta grande festa Nacional, distribuiu um bode de 300 reis em dinheiro a varios pobres do concelho, solicitando do Ex.^{mo} Delegado do Procurador da Republica n'esta comarca a fineza especial d'entregar a quantia de quinhentos reis a cada um dos presos pobres recolhidos na cadeia d'esta Villa, ao que o illustre magistrado promptamente accedeu agradecendo essa offerta em seu nome e no dos contemplados e mandando, a expensas suas, melhorar o rancho d'esses infelizes.

Por sua vez a Comissão Municipal do Partido Unionista que bastante concorreu para o brilhantismo dos festejos, brindou com vinho e bôlos a Velha Philharmonica Figueiroense, que os abrilhantou, offerecendo tambem algum vinho para o rancho da força militar aqui destacada.

Ha tarde ouve no atrio dos Paços do Concelho grandes manifestações e aclamações republicanas em que discursou brilhantemente o illustre Presidente da Camara, inaltecendo a obra da Republica e recomendando a boa harmonia Figueiroense e a exacta observancia dos patrioticos principios

republicanos, sendo n'essa occasião levantados repetidos vivas pelo digno Administrador do Concelho e varios cidadãos Figueiroenses, que foram delirantemente correspondidos por toda a assistencia estendendo-se esta grandiosa manifestação pela noute adiante e terminando com uma brilhante marcha *aux-flambeau* que produziu em toda a Villa o maior entusiasmo.

Até o proprio tempo, que tem sido d'uma invernia precoce e rigorosa, nos deu um dia esplendido para os festejos, parecendo querer mostrar aos falsos apostolos da verdade que, bem ao contrario do que elles vêem apregoando, até o proprio Deus está satisfeito com a obra da Republica coadjuvando-lhe os festejos com um tempo apropriado.

A POLITICA

Costuma dizer-se que quem muito fala muito erra. Em coisa alguma é verdadeiro este aforisma, tanto como em politica.

Eis porque geralmente pouco digo sobre politica propriamente dita, deixando que os outros por mim falem. Entendo dever pezar e medir cada palavra que esento e cada palavra que digo, ouvindo mais que falando por que só tenho uma bôca e possuo duas orelhas, circumstancia que parece indicar-me que fale uma vez por cada duas que ouvir.

Não dou assim provas convincentes do meu talento? Paciencia.

Nasci para *discipulo* e não para *mestre*.

Consinto pois que os doutores me digam que nada existe no mundo mais honesto que a politica, porque é ela a grande *arte* soberana de reger os povos, honrada, corrêta, exemplar; fazendo uso de salutareis doutrinas; empregando virtudes; ostentando desinteresses; feita doirado facho do Progresso; tornada maravilha universal; radiante como a encarnação da propria Candura.

Consinto, porque como simples *discipulo* me contento em comentar a doutrina dos mestres por esta forma:

—Tudo isso e mais ainda é a politica . . . na opposição.

E depois intimamente me transpórto a um banquete diplomático

em que as garrafas se esvaziam, as taças tilintam, o entusiasmo esfusua e os brindes se succedem. Como os diplomatas se estimam, como eles ali se homenageam, unidos quasi bôca a bôca! Entretanto corre por entre eles um rio de sangue, em cujas margens o banquete se efetua.

Depois relembro como a humanidade é fragil, o mundo e a vida contingentes, e o erro infalivel em tudo e em todos. Se o proprio Deus existisse andaria em pecado por castigar o mal fazendo o mal.

E deixo falar os mestres, sem que seja necessario darem-me conselho identico ao que davam a nma certa *D. Maria* os lusos criticos:—Deixe lá falar o Faustino.

Em Portugal então, e no momento histórico que atravessamos, a politica mais repugna, mais contrista e mais afasta.

Gastos, como se em dois séculos, em vez de dois anos, tivessem labutado pela governação publica, os *estadistas* portuguezes, longe de parecerem e serem o que deviam ser, creadores de uma nova vida, afiguram-se e *sam* como que os covetores de um regimen apodrecido, contaminado de hereditária gangrena.

E em lugar de pelegarem como lutadores, esses homens ou brigam como garotos, ou se anaválham como fadistas. . .

Não; nada quero *com* a politica, nada quero *da* politica

Ela propõe-se a monopolisadora da Verdade. E a esta ninguem a conheceu inteiramente ainda. Louco é quem o imagina, porque o evangelho veridico é esse.

Como pôde a gôta conter o oceano?

Como num olho de formiga poderá reflectir-se o céu inteiro?

Prefiro ocupar-me das pequenas e insignificantes coisas que os *grandes* homens desdenham.

E sempre que a brutal necessidade de angariar a vida, sujeitando o meu pescoço ao jugo de *semelhantes* melhor colocados no *carroussel* da engrenagem social, permitis que me absorva na contemplação mistica dum ideal distante, embriagar-me de sonho, engrandecer-me no amor.

Sonhar amando ou amor sonhando!

Eis a resposta que envio ao amigo que me convidou *democraticamente* a aderir . . . á politica.

EDMUNDO D'OLIVEIRA

Do «Intransigente»

Aos nossos presados assignantes

Estando em cobrança as assignaturas dos nossos Ex.^{mos} assignantes, rogamos-lhe a especial fineza de as mandarem satisfazer, poupando-nos assim a trabalho e despesas. Aquelles a quem o recibo for apresentado, pedimos o seu prompto pagamento, e mesmo aquelles cavalleiros que nos devem um, dois e tres annos, pois todos de certo não ignoram que estas emprezas demandam avultadissimas despesas.

Esta fineza igualmente pedimos aos nossos Ex.^{mos} assignantes da Africa e do Brazil.

A Administração:

A CARESTIA DA VIDA

São cada vez mais intensos os clamores, contra a carestia da vida, e, em verdade, é hoje quasi impossível aquelles que não tem capital acumulado, não incurtarem a vida com um excesso de trabalho que os esgota e aniquilla antes do termo marcado pela natureza á existencia humana, sem lograrem mais, com a redução da sua peregrinação sobre a terra, do que fazer a jornada do berço ao tumulo entre afflicções e angustias que tornam essa viagem um fardo insupportavel, e um verdadeiro suicidio de prolongada agonia.

E por isso se elama já pela solução do problema que ponha termo a esta situação d'aquelles que, para manter-se, veem já a insuficiência da força do seu braço e da potencia do seu cerebro, mas em vão se procura a formula para essa solução.

Parece nos bem que ella existe e está até bem ao alcance de todos nós.

Bastará para encontral-a a nossa boa vontade e a nossa reflexão.

Evidentemente que nós não precisamos de consumir hoje uma maior soma de alimentos que os homens das épocas da abundancia, nem de nos guardarmos dos rigores das estações com uma maior porção de resguardo do que aquella com que se resguardavam esses homens, e que a terra, os mares e o remo animal tem ainda para fornecer a cada um, quota sufficiente para chegarmos ao limite natural da nossa existencia sem um excesso de trabalho incompativel com as proprias forças.

Assim, vem o mal exclusivamente de nós e de mais ninguém.

Nós afastamo-nos da vida simples e temos como coisa natural todos os excessos que hoje tomamos já por necessidades, e d'ahi o mal-estar em que nos encontramos, que não tem outro remedio se não o regresso á vida simples, no homem e nas sociedades.

Mil coisas que hoje julgamos indispensaveis na alimentação, no vesturio e naquillo a que chamamos comodidades e progresso, e que eram desconhecidas dos homens felizes de outras épocas, que conservavam a pujança da raça e viviam alegres, são outros tantos factores a cerciar aquillo que podemos produzir, que, sendo, bastante para com simplicidade nos conservarmos com a pu-

jança natural, e felizes, não chega para as mil coisas superfluas com que gastamos todos os dias, em prejuizo do necessario, e que só servem para, assim tornarem-nos mais infelizes e desgraçados.

Por que não regressemos pois á vida simples?

Por que não deixamos adormecer o cerebro, e deixamos espraial-os em phantasias de nevrologia?

Evidentemente por que estamos já loucos e perdidos, ou por que nos empenhamos em ser cada vez mais desgraçados.

Estamos no delirio de caminhar sempre para a frente, de avançar para o ilimitado.

O nosso musculo, o nosso cerebro ha-de produzir para tudo, não nos lembramos que a força daquelle e a potencia deste, são limitados.

Queremos ultrapassar os limites que nos assignou a natureza.

Somos infelizes, somos desgraçados e aniquilamo-nos.

Caixa Economica Portuguesa

A zelosa Camara Municipal d'este concelho deliberou na sua sessão de 4 do corrente mez representar ao illustre Ministro das Fianças para que seja creada n'este concelho uma delegação da Caixa Economica Portuguesa.

Logo que seja deferida a justa reclamação da nossa digna Camara, terá sido preenchida uma grande lacuna que aqui tanto se fazia sentir.

Bem haja a illustre corporação que tão bem sabe zelar os interesses dos seus municipes.

Casamento

Conserceram-se no dia 29 do mez proximo findo o nosso prezado amigo Sr. José Nunes dos Santos Junior, filho do proprietario da Casa Portuguesa, da rua do Mundo, e a Sr.^a D. Graziela Rodrigues Mauricio, gentil filha do Sr. Antonio Rodrigues Mauricio e da Sr.^a D. Rosa Mauricio.

Os padrinhos do noivo foram seus pais Srs. José Nunes dos Santos e D. Luiza dos Reis dos Santos. Os padrinhos da noiva foram os Srs. Virgilio de Magalhães, o D. Alzira Rodrigues Mauricio, irmã da noiva.

Na «corbeille» da noiva viam-se numerosos e valiosos brindes.

Ao nosso amigo e a sua Ex.^{ma} esposa desejamos as felicidades que merecem.

Arrematações Camararias

No dia vinte e cinco do corrente mez, pelas 11 horas e perante a Camara Municipal d'este concelho, ha-de effectuar-se em hasta publica, se as propostas apresentadas convierem aos interesses municipaes, as seguintes adjudicações:

1.^a

Fornecimento de carnes verdes nos talhos d'este concelho durante o anno de 1913.

2.^a

Azeitona do olival da Cerrada de propriedade municipal.

3.^a

Estrumes arrecadados pelos varredores municipaes e depositados n'aquelle Largo da Cerrada, incluindo n'estes o entulho depositado no parque municipal.

As condições d'arrematação são as do costume, com qualquer modificação que a Camara julgue conveniente fazer aos interesses municipaes e que será patente no acto da praça.

A nossa carteira

Comprimntamos n'esta Villa, aonde esteve com demora de dois dias, o nosso amigo Sr. Dr. José Delgado da Silva Ribeiro, dignissimo advogado e notario n'esta comarca.

De regresso da Figueira da Foz já se encontra n'esta villa acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhinas o nosso amigo Sr Alfredo Correia de Frias.

Passou n'esta villa o nosso amigo e assignante Sr. Domingos da Silva Junior, acompanhado de sua esposa a Sra. D. Maria Jenoveva da Silva do Sobral; que foram assistir ao enlace matrimonial de uma sua sobrinha e afilhada das Sarzedas da Castanheira.

Regressou de Lisboa onde tinha ido assistir aos festejos do 2.^o anniversario da proclamação da Republica o nosso particular amigo Sr. Manuel Pedro dos Santos.

De visita a sua familia e com demora de alguns dias encontra-se n'esta villa o nosso amigo Sr. José Pedro dos Santos, empregado no commerciante em Lisboa.

A tratar de seus negocios comprimntamos n'esta villa a onde esteve o nosso amigo Sr. José Ferreira, commerciante em Buarcos—Figueira da Foz.

Encontra-se entre nós com sua familia o nosso amigo e patricio Sr. Manuel da Costa Valciras, que tem andado veraniando por diversos pontos do norte do paiz, sahindo em breves dias para Manãos (Brazil).

Retiram para a Ilha do Principe, o nosso amigo Sr. Abilio Dias de Carvalho.

Estiveram n'esta Villa os nossos amigos Srs.:

Miguel Marques, da Moita, Vicente Fernandes Henriques, do Carregal, Jannario Dias Coelho, das Varzeas, Caetano Fernandes Henriques, da Balga, Manuel Lourenço dos Santos, d'Alge, Antonio Vasconcellos de Souza Manso, Adristo dos Santos e Emyglio Baião, d'Aréga, Julio Gama e Manuel Antonio Lopes, de Villa Facaia.

Promoção

Acaba de ser promovido á primeira classe o nosso Ex.^{mo} amigo Sn. Francisco Magno Adrião Lagôa,

muito habil Conductor d'Obras Publicas.

Por tal motivo esta redacção lhe envia sinceras felicitações.

Governador Civil

Tomou posse do seu elevado cargo no dia 10 do corrente mez, o Sr. Dr. Domingos Lopes Fidalgo, novo Governador Civil d'este districto, a quem temos a honra d'apresentar os nossos cumprimentos.

Anniversario da Republica

Entre os cidadãos de maior destaque que vimos acompanhar o imponente e triumphal cortejo d'acclamações ás novas instituições que, em cinco d'outubro, percorreu esta villa e com o qual tão brilhantemente remataram grandiosos festejos Figueiroenses, ao segundo anniversario da **Gloriosa data**, lembramos ter visto:

Administrador do Concelho, Presidente e Vice Presidente da Camara, Delegado do Procurador da Republica e escrivães Joaquim Ayres Buraca, e Amadeu Simões Lopes, Dr. Adelino Lacerda, Arthur Nunes Agria e Antonio Eugenio da Costa Agria do 2.^o anno de Direito, Manuel Gameiro Santos, João Luiz Junior, José Alves Thomaz Agria e Francisco Rodrigues Ferreira commerciantes, n'esta Villa, Comandante da força aqui destacada, Samuel de Lacerda e Almeida, proprietario, Dr. Joaquim Ganeva Junior, Secretario e amanuense da Camara, Joaquim Granada, constructor civil, Antonio de Vasconcellos, José Soares Cavalleiro, João Pedro Godinho e Augusto do Carmo Alfonso, proprietarios, Joaquim Ayres Buraca, Manuel Pedro Godinho respectivamente do 6.^o e 5.^o anno do lycen de Coimbra, Manuel Lopes do Rego, chefe dos serviços de Conservação d'Obras Publicas e Manuel Lopes Bruno, commerciante etc. etc.

Estiveram n'esta Villa na terça e quarta feira ultimos os Ex.^{mos} Srs. M. Goy L. Batley e Augusto dos Santos Monteiro, representantes d'uma casa ingleza, que se propõem estabelecer a illuminação publica d'esta Villa a gaz *Manofield*, em condições favoraveis para o municipio.

Parece que entre aquelles senhores e o Presidente da Camara ficou assente as bases para o contrato.

O Sr. Presidente está já elaborando as bases do contrato que espera apresentar á apreciação da Camara na proxima sessão.

A Companhia fornece tambem gaz para particulares e para industriaes por preço relativamente barato.

Se o contrato se levar a efeito, como é de esperar, devem as obras da installação começar muito breve.

OS CAVADORES

Tida como uma profissão de menos apreço, a d'aquelles que se dedicam á cultura do sólo, tem este preconceito errado multi-

dões da terra mãe, de onde sai a tranquilidade e a ventura que já mais d'alguma outra parte póde virnos.

Mas, afinal, os que lhe negam as caricias os que lhe recusam os afagos, não prescindem dos seus productos e n'elles vão buscar a vida.

Contradição insensata que traduz um estado de demencia.

E' anoiar se do prato mas comer-lhe o contheudo.

E a boa mãe tudo esquece e tudo dá, não repelindo nem o parasita, nem os filhos prodigos.

Não ha certamente felicidade maior, nem ventura egual á d'aquelle que vive só da terra, e para a terra.

O seu cerebro livre de devaneios doentios, não pensa se não na terra, e d'esta lhe veem imanações que lh'o avigoram, e que lhe prolongam a vida.

Só aquelles que se dedicam á terra podem conhecer os deleites com que ella retribue as suas dedicações.

Ella sauda com flores, paga com os elementos da conservação, e recebe-nos alfim em seu seio para uma transmigração sempre feliz, quer transeunte ao bem sumo, quer para o estado de inconsciencia em que se não sente.

D'ella não sai a atribulação nem o crime, a desesperação nem a dôr.

D'ella só a alegria e a ventura, e ainda ha quem a repudie, quem a esqueça e quem a desdenhe.

Cegos que a não conhecem, e desviam os labios das doçuras do seu peito, para libar a triaga fabricada pela propria ingratição.

O nescio que desdenha do cavador, do que arroteia a terra, está bem longe de gozar a sua felicidade.

O dinheiro que arranca da terra é manancial que a tudo chega.

Dá a felicidade, dá a alegria, dá a paz e dá a ventura.

O cavador vive feliz, vive alegre e morre tranquillo.

Da terra não sai o crime, que aniquilla com o remorso.

A ventura dos que se lhe entregam não tem egual. Não pode conhecer-a o parasita, não pode disfructal-a o filho prodigo.

O que cava a terra, é o feliz por eleição.

Tem o prazer da propria felicidade que chega a ser a do que tudo sustenta, tudo mantem e tudo cria.

Este é tão bem um prazer que só elle pode conhecer, só elle pode comprehender, e de que só elle pode ufanar-se.

Tambem, por isso, os outros, julgam que elle o não tem, e que elle o não sente.

Julgam o cavador um bronco automato.

Não viram ainda como elle se ri, como é alegre, nem como é traaquilla a sua existencia, e elle sente-o e é feliz.

Pois bem pouco é preciso para o ver.

Basta reflectonar um pouco

Basta attender a que a natureza do cavador não é diferente da nossa, para se poder cogitar e conhecer por que é maior a sua felicidade.

Nós temol-o ponderado já ha muito, e é por isso que, para nós, o cavador é uma figura respeitavel a que prestamos veneração.

Que desdenhem pois, os loucos, dos cavadores, mas vejam lá se alguma, podia viver sem elles.

ANNUNCIOS

Venda de Predio

Vende-se um bom predio situado ao Portelão, suburbios d'esta Villa, com casas de habitação e agua de poço.

Quem pretender dirija-se a Joaquina de Souza Pereira, residente na mesma propriedade.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 20 do corrente mez, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, se hão de arrematar a quem mais der os predios abaixo indicados penhorados na execução que Manuel Corrêa de Carvalho, industrial, móve contra Francisco Coelho e mulher, todos da Castanheira de Pera, que vão á segunda praça por metade do seu valor, por não terem obtido laço algum na primeira. São por este citados quaesquer credores incertos.

que os operarios deixam o trabalho e se recolhem ao lar domestico para junto das mulheres e filhos.

Victorina observava todó este movimento, este entrar e sair de pessoas de semblante alegre, ou abatido pela fadiga e longos trabalhos diurnos. Se o dia passou tristemente para ella, o fim da tarde mais triste a tornou ainda. Aquelle isolamento, aquelle desamparo, aquelles rostos desconhecidos e indifferentes, aquellas trevas, que pouco e pouco indicavam a chegada da noite, eram outros tantos golpes no seu coração. Ninguem a olhava, ninguem se importava com ella. Habituada ao affecto de tantos e ás commodidades da vida, via-se só em terra desconhecida, sem abrigo nem meirs de subsistencia.

N'aquelle momento teria proferido a colera do pai, a vergonha, a deshonra a este viver incerto, a este abandono.

Durante a jornada começara já a perceber que a vida aventureira nem toda é flores, e cada vez mais se ia capacitando de que a sua posição era perigosa e embarcada.

Atravessou a aldeia olhando para as portas, observando nas cosinhas cheias de fumo as familias que ceia-

PREDIOS PARA ARREMATAR

A 6.ª parte d'umas casas d'habitação, cobertas de telha, com lojas e pátio, na rua da Carreira, na Castanheira de Pera em 15\$000

A 6.ª parte d'uma terra de sementeira de rega e oliveiras, videiras e matto, ao Cimo, limite d'Além da Ribeira, em 12\$400

A 6.ª parte d'um pinhal e soito de carvalhos e castanheiros, nos Moredos, limite da Castanheira, em 9\$000

A 6.ª parte d'um bocado de terra com sobreiros, carvalhos e castanheiros, no Valle da Vinha, em 1\$250

A 6.ª parte d'uma terra com carvalhos, oliveiras e testada de matto, com terra de sementeira, sita Alem da Ribeira, em 10\$000

A 14.ª parte d'uma morada de casas de sobrado e lojas, sata ao Outeiro, no Vilar, em 2\$250

A 14.ª parte d'uma terra com castanheiros, denominada a Tapada, Sita ás Lages, limite do Vilar, em 2\$000

A 14.ª parte d'uma terra com castanheiros, oliveiras e videiras, sita á Tapada Cimeira, limite do Vilar, em 2\$500

Figueiró dos Vinhos, 7 d'outubro de 1912. Eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Mendes d'Oliveira.

ARMAZEM MUSICAL

DE GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE
85 - R. do Poço dos Negros - 85
LISBOA



Grande variedade em guitarras, bandolins, violas, mandólas, harmoniums, etc. Cordas e bordões para todos os instrumentos. qualidade garantida. Methodos para guitarra e bandolim, sem musica e sem mestre a 400 reis.

Musicas para bandolim a 120 reis.

Gramophones, o que ha de mais perfeito a 8\$000 reis, discos duplos a 700 reis.

Enviam-se catalogos gratis.

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO EM POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sahir para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que est^o habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despezas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES MULHERES OU HOMENS SÓS.

Manteiga sem rival

de Macieira de Camara
E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

MAQUINAS UZADAS

em muito bom estado
Vendem-se 3, por 9\$000
18\$000 e 25\$000 reis.

LOJA DO POVO
FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

pondeu que, havendo-se perdido no caminho aquella hora, tinha medo e não sabia onde passar a noite.

A gente do campo tem o coração bem formado e é de boa fé. Os costumes simples e patriarchaes são izentos da desconfiança e corrupção das grandes cidades. For isso a boa mulher acreditou logo o que a joven lhe disse, o lhe offereceu a sua casa como abrigo por aquella noite

—Somos pobres, disse ella, mas honrados. Em nossa casa não estará tão bem como na sua, mas ao menos fica agasalhada.

Victorina agradeceu affectuosamente e accitou. Quiz levar a pequenita pela mão; mas ella, que não estava habituada a ver senhoras, tinha medo e tapou os olhos com as mãosinhas.

—Tens medo de mim? perguntou Victorina;
—Então que é isso, Ghita (1), respondes ou não tens bocca? disse a mulher. Responde e dá a mão á senhora; bem sabes que não sou para graças...

(1) Ghita, diminutivo de Margarida.

(Continúa).

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

XI

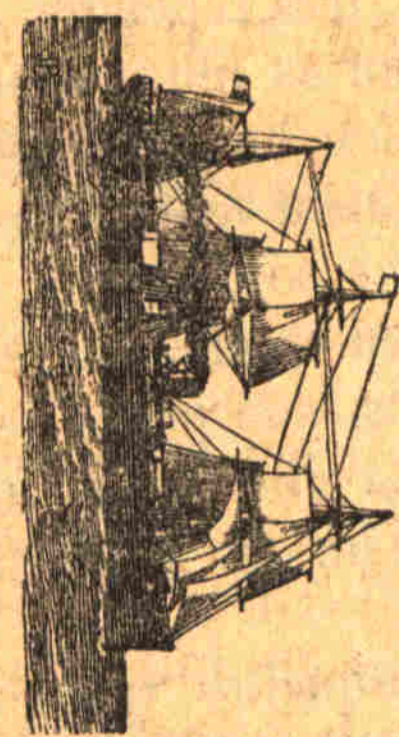
Uma aventura

(Continuação)

Chegavam os pescadores com suas barcas e os mineiros das visinhas adreiras de marmore regressavam p suas casas trazendo aos hombros as instrumentos do officio. Algumas repariguitas guiavam patos com longos ramos, outras levavam o gado e os cavallos a beber ao lago.

As velhas fiavam á porta, em quanto as raparigas no interior da casa preparavam a ceia. Todas as chaminés fumegavam, por toda a parte se via um barulho, um susurro de gente, que cantarolava, que chamava alguma, que entrava, que saia, que dava as boas noites. Era a hora em

Viagens para o Brazil e varios outros Paizes



VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRO DOS VINHOS

FAZ publico, que acaba de se habilitar legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com diferentes Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade..

Encarrega-se tambem de obter passaportes sem que os passageiros precisem dir a Leiria.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os consellos d'este districto (de Leiria).

Ha tambem passagens gratuitas para os portos do Brazil, para familias que queiram estabelecer-se n'aquella Republica como agricultores.

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

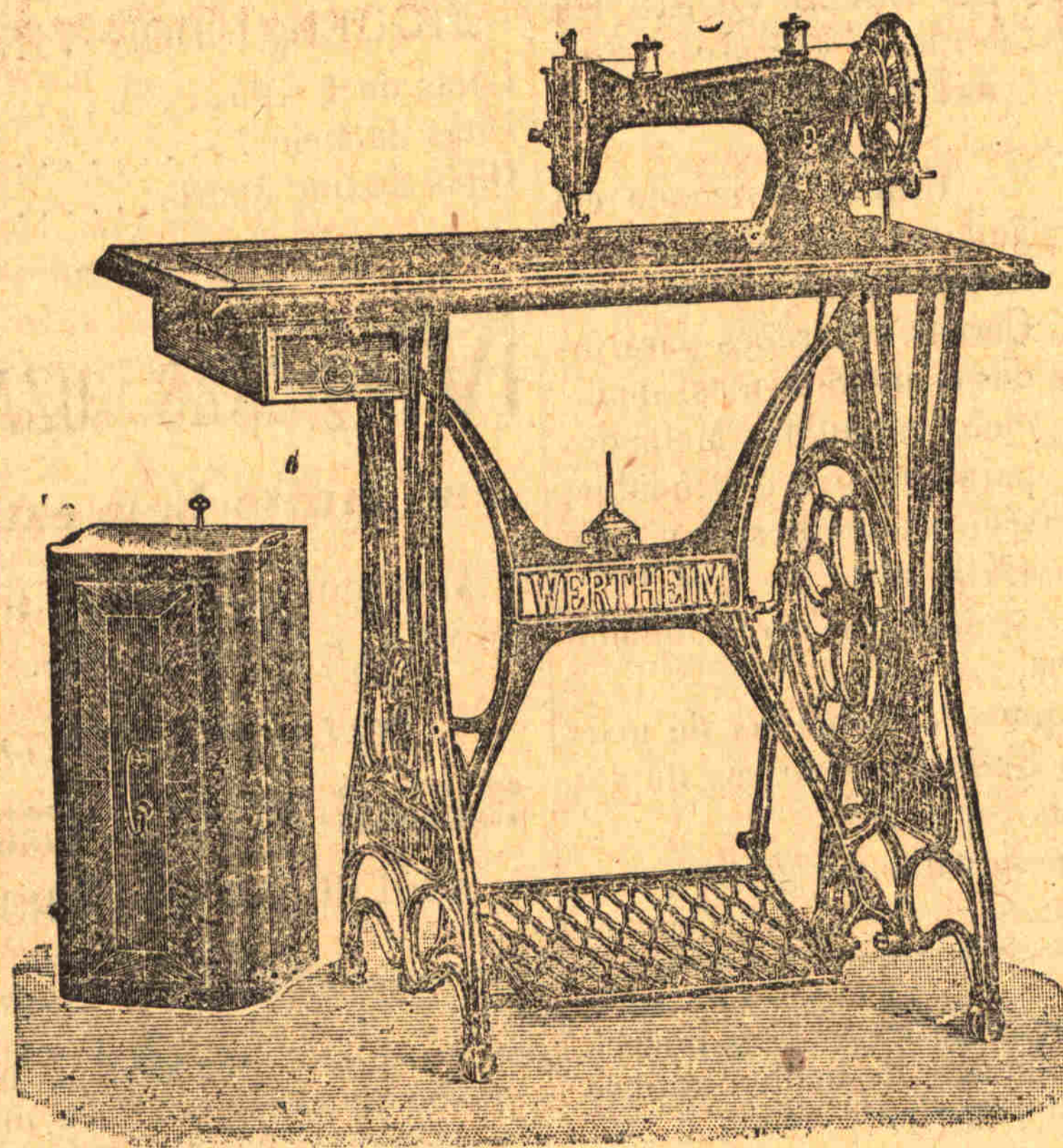
Abilio Simões d'Abreu

Praya Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRO DOS VINHOS

Viagens para o Brazil e varios outros Paizes

MAQUINAS DE COSTURA

«Wertheim» e «Pfaff»



«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

As mais perfectas, solidas, silenciosas e elegantes. Trabalham em esferas para evitar o cansaço.

A' tambem sempre em deposito máquinas usadas para todos os preços. Peças soltas para todas as máquinas e de todos os sistemas, correias, oleo e agulhas.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRO DOS VNHOS

ATTENÇÃO!

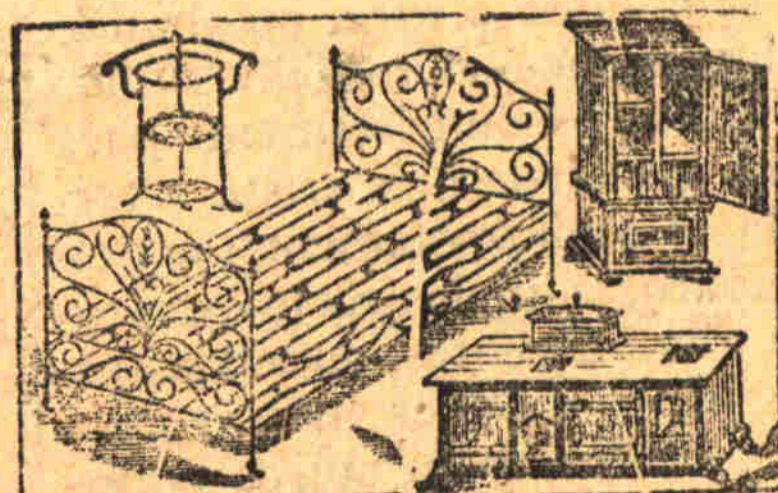
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000.

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro (em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em esto continuo.